

# Nordeste não se une pelos quatro anos

FORTALEZA — Não virá do Nordeste, pelo menos por enquanto, a unidade que buscam os governadores adeptos da realização de eleições diretas em 88 para iniciar a articulação de candidaturas à sucessão do presidente José Sarney. Dos sete governadores do PMDB que estiveram aqui para uma reunião com o ministro do Interior, João Alves, quatro manifestaram-se claramente a favor dos cinco anos. Tarcísio Burity, da Paraíba, foi o mais agressivo:

— Não admito participar de qualquer reunião que discuta o mandato presidencial. Estamos vivendo uma crise política artificial, que interessa aos apetites de candidatos a candidato à presidência da República — disse Burity ao chegar ao Palácio do Cambé, sede do governo cearense, reagindo previamente a qualquer tentativa de transformar a reunião numa conversa sobre diretas em abril do próximo ano. Para Tarcísio Burity, ainda vale o que está escrito no documento divulgado pelos governadores no dia 18 de outubro, no Rio, apoiando o presidencialismo e o mandato de cinco anos para Sarney.

Na mesma linha, manifestaram-se os governadores do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, e Alberto Silva, do Piauí. O anfitrião, Tasso Jereissati — que conversou com o pernambucano Miguel Arraes, a sós, durante quatro horas, antes que os outros governadores chegassem em Forta-

leza — reafirmou a defesa dos cinco anos de mandato para o presidente, mas disse que “um ano a mais ou a menos não vai mudar a história do país”.

Epitácio Cafeteira, do Maranhão, conhecido defensor do presidente Sarney, não apareceu em Fortaleza. Miguel Arraes, de Pernambuco, e Waldir Pires, da Bahia, não repetiram em público sua posição favorável às diretas em abril. Ambos desmentiram a articulação de candidaturas à sucessão de Sarney, mas reafirmaram que os governadores se aproximarão da Constituinte, cujos trabalhos querem ver concluídos o mais rápido possível.

□ O ministro do Interior, João Alves, apresentou aos oito governadores do Nordeste (não compareceu o governador do Maranhão) e à vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, com quem se reuniu em Fortaleza, um audiovisual sobre o Programa Padre Cícero, a mais nova idéia do governo para combater o secular problema da seca na região. Segundo assessores do ministro, o programa será anunciado oficialmente pelo presidente José Sarney, provavelmente na cidade cearense de Juazeiro do Norte, fundada pelo padre Cícero Romão Batista. Sete governadores do PMDB e um do PFL (de Sergipe, Carlos Valadares) queixaram-se do tratamento que o governo federal vem dando à seca que mais uma vez castiga a região.

## Newton é compensado por apoiar

BELO HORIZONTE — O governador Newton Cardoso recebeu, em cerimônia no Palácio dos Despachos, CZ\$ 11 bilhões 300 milhões para obras em 253 municípios do estado. “Minha equipe trabalha e conta com o total apoio do governo federal”, disse o governador, que este ano já obteve do Planalto, direta ou indiretamente, quase CZ\$ 80 bilhões em recursos. Ele nega que os recursos tenham alguma relação com o apoio irrestrito que tem declarado ao presidente Sarney e aos cinco anos de mandato.

O governador, que desde a posse já obteve, somente da Caixa Econômica, mais de CZ\$ 20 bilhões para obras de saneamento básico e de habitação, afirmou que, além da ajuda do presidente Sarney, conta hoje com “um companheiro na República, o ministro honorário Prisco Viana”.

Só na última sexta-feira, quando promoveu uma grande festa popular para o presidente Sarney, garantindo-lhe apoio incondicional num discurso do qual se orgulha, Newton Cardoso obteve de Sarney a garantia da liberação de CZ\$ 2 bilhões 700 milhões, dos quais CZ\$ 500 milhões de imediato, para o programa de habitação popular.

A verba será fundamental para o cumprimento de sua promessa de palanque, de construção de 100 mil casas populares em Minas, cujo custo deverá ser coberto, em 45%, por empréstimos a fundo perdido do governo federal.

**Mais verbas** — Para um deputado federal íntimo do governador, no entanto, a contrapartida mais significativa já recebida por Newton Cardoso, até hoje, por seu apoio ao presidente, foi a intervenção nos combalidos Banco de Crédito Real de Minas Gerais e Caixa Econômica de Minas, em cuja capitalização o Banco Central injetou, desde meados de maio, CZ\$ 14 bilhões.

As contrapartidas não param por aí: o governo de Minas recebeu, também, autoriza-

ção do governo federal para emitir CZ\$ 44 bilhões em obrigações do tesouro de Minas, para possibilitar a rolagem da dívida do estado. E continuam nas liberações de verbas da Seac, para distribuição de cestas básicas de alimentos à população carente.

Ainda assim, segundo o mesmo deputado amigo de Newton, o governador de Minas costuma se lamentar de que consegue pouco junto ao governo federal, para tocar seu programa em Minas. Ontem, em entrevista, Newton Cardoso afirmou que “qualquer governador que tenha o plano de obras” que ele tem para Minas, necessita de recursos. Disse que esta não é uma regalia de quem apóia o governo.

— São Paulo tem muito mais que Minas. O Pará recebeu 100 milhões de dólares, o Rio Grande do Sul, que não apóia, o mesmo tanto. E até Alagoas é um dos estados que mais receberam desde o início, mamando e miando — ironizou Newton Cardoso, para dizer que Fernando Collor de Melo, governador alagoano, enquanto critica o governo beneficia-se da aplicação de recursos federais.

Arquivo — 26/11/86



Newton não arrisca as verbas

## Quércia começa a parecer candidato

SÃO PAULO — O governador Orestes Quércia ainda resiste, mas a bancada do PMDB na Constituinte e os governadores reunidos no último domingo, no Rio de Janeiro, já o encaram como candidato à presidência da República em 88. Alguns parlamentares até começaram um trabalho de articulação para fechar um acordo entre o governador e o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, com a adesão do vice-governador Almino Afonso: Quércia sai em campanha, Almino administra por três anos, e os dois apóiam Covas para o governo de São Paulo em 1990.

Se os deputados mais ligados a Quércia vêm pregando, com cautela, a idéia do acordo, os liderados por Covas pensam em outra saída. Nos últimos dias, aumentou o número de encontros e conversas entre os pemedebistas insatisfeitos que já procuram iniciar a montagem de um novo partido, comandado por Covas e pelos senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa. Assim, o líder do PMDB na Constituinte seria o candidato natural, da nova legenda, à presidência. Ele teria como adversários, na avaliação de seus liderados, Orestes Quércia, Leonel Brizola, Aureliano Chaves e Luís Inácio da Silva, Lula.

**Postura** — “O Quércia me jurou que não será candidato à presidência”, revela o deputado Manuel Moreira (PMDB-SP) que, nos últimos tempos, vem trabalhando na Constituinte para ampliar os horizontes do governador de São Paulo para além das fronteiras estaduais.

Principal interessado na candidatura Quércia, porque assim assumiria a administração do maior estado brasileiro, Almino Afonso o aproximou dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes; da Bahia, Waldir Pires; e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon — três participantes do encontro do Rio.

Em Recife, anteontem, Arraes disse a seu vice Carlos Wilson e ao prefeito Jarbas Vasconcelos que acredita que Quércia é candidato. “A postura dele”, acrescentou, “a maneira como está fazendo propaganda de seu governo, me conduzem a essa conclusão”.

## Ofensiva do PDT começa

O ex-governador Leonel Brizola será o principal orador do comício pelas diretas, que o prefeito de Duque de Caxias, Juberlan de Oliveira, vai promover dia 27, na Praça do Pacificador, a principal da cidade. O prefeito, filiado ao PDT, vai tentar trazer, também, para a manifestação, o presidente nacional do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva.

Ao participar ontem, na Rádio JORNAL DO BRASIL, do programa *Encontro com a Imprensa*, Brizola admitiu que entrará logo em campanha como candidato a presidente da República.

Para ele, caso o parlamentarismo seja adotado pelo plenário da Constituinte, “será um parlamentarismo de ocasião, a eleição do futuro presidente será uma farsa, um embuste. O povo, no caso, será levado a eleger um presidente simbólico, uma réplica da Rainha da Inglaterra”.

O comício em Caxias abre no Estado do Rio o movimento que o PDT resolveu desencadear para tentar manter, a nível nacional, o monopólio das diretas. Depois dele, no entanto, o partido pretende promover um outro, de grande porte, com a presença de todos os seus quadros nacionais, na Cinelândia.



Ulysses: PMDB joga tudo na Constituinte

## Ulysses garante que PMDB fará sucessor

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães, no meio da indefinição sobre a duração do mandato presidencial, só tem certeza de uma coisa: “Em qualquer circunstância, o sucessor do presidente José Sarney será do PMDB”. Defensor do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney e da manutenção do presidencialismo, Ulysses avisa que o PMDB está preparado para enfrentar qualquer situação de emergência, em termos de sucessão presidencial.

E quem será o candidato do partido? Ele? Ulysses diz não estar preocupado com isso e sim em continuar trabalhando para a consolidação do processo de transição, com “uma Constituição progressista, moderna e de grande teor social”. O compromisso do PMDB com esses objetivos é, segundo ele, um dos principais trunfos para assegurar a vitória do partido na sucessão presidencial.

**Elenco** — Ele mostra outro trunfo de seu partido: “A vantagem do PMDB é que ele tem quadros. Não são quadros artificiais, fabricados. São homens que sofreram todos os tipos de perseguição e resistiram na luta dentro do partido, ajudando a construir esta legenda, que é patrimônio e esperança do povo brasileiro. O PMDB tem um elenco de nomes capacitados para o cargo.”

Mas o fator principal, no qual ele joga todas as suas expectativas, é mesmo a Constituinte: “O presidente da Constituinte é do PMDB. O relator da Constituinte é do PMDB. A maioria da Constituinte é do PMDB. E se isso ocorre é porque o povo credenciou o PMDB e o PMDB não decepcionará o povo e escreverá uma Constituição que represente a justiça social e a estabilidade do país. Esta será a principal obra do PMDB”. Cumprida toda essa etapa, Ulysses acha que o PMDB estará credenciado a eleger o sucessor de Sarney.

Ele nega que governadores do partido, reunidos recentemente no Rio, tivessem discutido a redução do mandato do presidente. Garante que eles ratificaram a posição de respeito à soberania da Constituinte e defesa do mandato de cinco anos. “O que é regra aprovada já pela Comissão de Sistematização não deve constituir-se em exceção para Sarney”, afirma Ulysses.

## General aceita que Constituinte decida

CAMPO DE SAICA/ROSÁRIO DO SUL, RS — O comandante militar do Sul, general Edson Boscacci Guedes, que dirige a manobra da 3ª, da 5ª e da 6ª Divisão de Exército, no Campo de Saica, município de Rosário do Sul, na região central do estado, considerou “democrática” a atitude dos governadores do PMDB que se reuniram na noite de domingo passado no Rio de Janeiro. Eles decidiram deixar para a Constituinte a definição do mandato do presidente José Sarney, que pode até ser de quatro anos, e o sistema de governo, revendo a posição anterior, favorável ao mandato de cinco anos e ao presidencialismo.

O general Guedes disse que é preciso incentivar a Constituinte e afastou a hipótese de nova intervenção militar. Para ele, é “muito arriscado” os militares assumirem o poder, a não ser pelas vias legais. Conforme salientou, as Forças Armadas confiam no poder civil, e ele interpreta essa postura como “uma forma de os políticos se conscientizarem de suas responsabilidades”.

O comandante militar do Sul não disse se apoiará a candidatura do ministro do Exército à presidência da República, caso o general Leônidas Pires Gonçalves se lance. “Iria pensar a respeito”, declarou, ressaltando que acha o ministro, que adiou sua viagem a Saica, programada para ontem à tarde, “um bom candidato”.

No seu entender, a invasão da prefeitura de Apucarana, no Paraná, comandada pelo capitão Almeida, e as ameaças de bombas na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) são fatos isolados. Da mesma forma, não crê que oficiais da reserva possam exercer influência sobre os militares da ativa, a ponto de abalar o tripé de sustentação das Forças Armadas: hierarquia, disciplina e antiguidade.

O inquérito militar sobre a invasão de Apucarana chegou a ser paralisado porque houve prisão em flagrante, mas o general Guedes determinou que prosseguisse e aguarda as conclusões.